

Rugiram de terror ao vár-lhe o rir sublime
O satyras, o chacial, a tyrannia, o crime,
O abutre, o antro, o mocho, o erro, a escuridão;
Disse a gruta p'ra o ceo : « Que Deus é este
Ingenho ? »

O espaço respondeu : « E' a Diva do ocidente !
A consciência do mundo : alma da criação... »

E quando ella surgiu, os polos se abraçaram...
O Zemith e o Náutio — surpreseu-se ! — clamaram !
O norte aviu chorando o solumar do sul...
O abafado estorvo do serro miserando
Deus no clarim — gigante rebando,
Clamou da terra — verão, o firmamento — azul.

Uma noite... no chão da Grécia — peregrina
A Deusa apocalíptica... O passar divina
O phantasma de Homero então viram surgir,
— Andai vijar ! Diz o velho em assombro
— Quem é ? « Eu sou tua guia, encosta-te ao
meu homem... Entendo levas-me longe ! Eu levo-te ao porto ! »

No Forum Colossal da tempestade Roma
Cicero a figura apariçâo a martelada,
A capitânia humana, voz do céu,
E de novo retumba o verbo atroz...
Tem hoje p'ra tribuna imensa... a eternidade
Por Forum o universo... E' piche a humanidade.
As nações à sua pé ! O século — em redor !

Quando a Bastilha vil frenesia desrágada,
E da mole ao seco soprava a martelada,
A capitânia humana, voz do céu,
Quando aquela ista... — Quando o abismo
Se elevava a sultar do rei no cataclismo...
— Simeão que o rebato dos peculiares lacou...
Então levas-me longe ! Eu levo-te ao porto !

Encravo, feroz, suado, monstruoso...
Magnífico de horror, divino, proceloso...
A Deus se atirou nos braços de Titã !...
Mas sentindo que o deus intercambiava tombo,
Des frenesia c' o maleira — arvorado a hestia
(tomba)

Co's purpuras dos reis accende-lhe um clarão...
Seguiu o Child Ernesto o yacht aventuriero,
Beijou-lhe a palheta de Lord fora-leiro...
De Veneza — a lastiva à langüia Santim...
E quando Lura — inglês expira — o Paço louro
E' ella ! E' falla... e aponta firmamento
(tumba)

Culgar humana a Gondola o seu paiz auxil !

Quando a Polónia Casta — ergueu Luciferos nosa
Para fugir... um leito — arrancou-a uma casa,
E meteu-a de nojo... aos bejos d'uma craca.
Um astre funeral surge do negro palco...
Tira chaga e punhal... descorbe o catafalco,
E deixa sobre a Europa... o chão do escute Josephal.

Anomosa vombada ella arrebia Gólio
No gênero a fumar do tartaro ginebre...
Pois sono hybridos dos que o Subat...
Assi, as vidas — acentuado eterno...
A boina de cobre os longos ares troa...
Ergue-se à meia... o chão do escute Josephal.

Salvo I Deusa incruenta : inmensa divindade,
Burguesa desse mar-chamado Eternidade...
Que ás margens do Cortejo, embarcas heróis...
Em prol da humanidade ou céu levas o grito...
Tens os joelhos, a terra... A terra... no infinito
A mata tua — nos perdi... Na Catedral — os órios...
E deixa sobre a Europa... o chão do escute Josephal.

CASTRO ALVES.

A grammatica do narrador.

A mulher é um *adjectivo*, precisa de concordar com o *substantivo* homem para estar *grammaticalmente* no *sociedade*.

— O *narrador* é um *adverbio de tempo* com *um complemento terminativo*: o *cassamento* !

— Os arruados são *orações intitentes* no período *adoração* !

— Quando alguns pensam em tomar esposa, procuram logo a *oração principal* doce.

— O verbo *amar* é de todos os verbos da língua o mais *irregular*. Há muitos erros que o não sabem absolutamente conjugar, porque lhes esquece o *tempo* e as *pessoas*.

— Quantas vezes um rapaz deixa de casar porque a *mulher preposição* p' de depois o *complemento transitivo*: *carrascagem* ?

— O grande verbo *reflexivo* é *ser consante*.

— Uma solteirona bem conservada é um *pretérito-perfeito*, como uma entranha em annos e acabada, é um *pretérito-imperfeito*.

— Uma destas primulhas que logo aos 13 annos começa a gostar de um primo, porque os pais vén naquilo um casamento de conveniencia, é um *futuro condicional*, que se torna um *futuro absoluto* se aparece outra mulher que saiba capturar o primo.

— Quando se faz uma declaração de amor, conjuga-se o verbo *no modo indicativo* o *tempo presente*.

— Uma tradição no amor é uma *conjuncão disjuntiva*.

— Quando uma mulher, que em conhecêo, lançou para elle aquelas olhos azuis que ella tem, conjugou o verbo *amar* na *segunda pessoa do singular* do *presente do modo imperativo*: amas tu ?

— Quando se não pode dizer no certo se uma mulher gosta de Pedro ou Paul, é porque é uma *amphibiology*.

— Quando se não vê namoro conhecido em uma mulher, deve dizer-se que o sujeito está *oculto por efeito*.

— Quando dou namorados esfriam é porque andam nas *declinações*.

— Quando elle e si conversam devagarinho a um canto da sala estão *entre-parenthesis*.

— Quando ella vai para Cintra e elle abafar a revolução de Peruambic.

coitado fica na repartição, puzeram-se reticências no narbor.

— O sacamento é *isan ou riscos do náufrago*.

— Quando um pni anda na faixa de casas filhas, é com isso tratasse da *conjugal*.

— Pode-se tanto dizer: o *meu amor* como o *meu complemento objectivo*.

— Quando *ele* ainda novo, se apresenta muito cíumento, pôe um *origão* um complemento circumstancial de modo como ha de ser quando casar.

— A arte de levar com saco um negócio de amor, chama-se a *synapses* — Um pni, se vai tirar informações do narrador da filha, está fazendo a *análise da oração e busca conhecêr o sujeito*.

— Estudar a *etymologia* de uma mulher, é ver quais — nomores que tem tida.

— Uma destas mulheragens, corporulentas e despadadas, é um *superlativo de malhar*.

— É uma criaturinha, pequenina, e muito leve, é u *admirabilis* perfeita.

— Quando um pni proíbe expressamente a filha que namore a Pedro ou Sanchez, pôe ponto final no período, mas ella ás vezes muda-o para uma simples *virgula*.

— A criada que leva as cartas *de ella* é um *verbo auxiliar*; s' não é uma criada mas um gallego, é cutto um *verbo auxiliar defectivo*.

— Namorar duas no mesmo tempo é um *plenum*.

— A unha quando fala d' seu namorado p' dizer: o *mea substantivo proprio*.

— Os olhos ás vezes dão amor, e a boca modifica esse sentimento. Os olhos são o *radical ou sufixo* em boca a *desinência*.

Colocidencias notáveis entre o 1.º e o 2.º reinado.

I

D. Pedro I nasceu n'uma sexta-feira do anno de 1789, noves fôra... 7.

D. Pedro II nasceu n'uma sex ta-feira do anno de 1825, noves fôra... 7.

II

D. Pedro I foi aclamado e começou a governar como imperador por uma revolução no campo de Sant'Anna em 1822, novs fôra... 4.

D. Pedro II foi aclamado e começou a governar como imperador por uma revolução no campo de Sant'Anna em 1840, noves fôra... 4.

III

— D. Pedro I emitiu o *ministério Audrada* em 1823, noves fôra... 5.

D. Pedro II emitiu o *ministério Audrada* em 1831, noves fôra... 5.

Tempo decíndio entre as duas demissões 18 annos.

IV

D. Pedro I dissolveu a primeira camara dos deputados do seu reinado em 1821, noves fôra... 6.

D. Pedro II dissolveu a primeira camara dos deputados do seu reinado em maio de 1842, noves fôra... 6.

Esse decíndio entre as duas revoltas 18 annos.

V

D. Pedro I abafou as revoluções de Paranhos e Cerdã em 1824, noves fôra... 6.

D. Pedro II abafou as revoluções de São Paulo e Minas em 1832, noves fôra... 6.

Tempo decíndio entre as duas revoltas 18 annos.

VI

No reinado de D. Pedro I incidio total do teatro de S. Pedro de Alcantara, n'anno de 1824, noves fôra... 6.

No reinado de D. Pedro II a mesma causa em 1851, noves fôra... 6.

VII

No reinado de D. Pedro I incidio total do teatro de S. Pedro de Alcantara, n'anno de 1824, noves fôra... 6.

No reinado de D. Pedro II a mesma causa em 1851, noves fôra... 6.

VIII

No primeiro ministério de D. Pedro I se contaram douz Andréas, ministros do império e fazenda e o da justica de origem portuguesa Caetano Pinto de Mida, azul-enegro, visconde da Praia Grande.

No primeiro ministério de D. Pedro II se contaram douz Andradeas, ministros do império e fazenda e o da justica de origem portuguesa A. P. Lima de Abreu, hoje Visconde de Abaete.

IX

D. José, bispo de Rio de Janeiro, toro questões com o ministério de D. Pedro I, por motivos de ceremonias na coroação.

D. Manuel, bispo de R. o de Janeiro, teve questões com o ministério de D. Pedro II, por motivos de coroação.

X

Um Lima foi mandado por D. Pedro I abafar a revolução de Peruambic.

Um Lima foi mandado por D. Pedro II abafar a revolução de S. Paulo e Minas.

XI

D. Pedro I deporta para a Europa.

Um desembargador ex-ministro do seu primeiro ministerio e ex-diplata (José Bonifácio).

Um advogado, morado na rua da Ajuda (Rocha).

Um congo (Belchior P. de Oliveira).

D. Pedro II deporta para a Europa.

Um desembargador ex-ministro do seu

primeiro ministerio e ex-deputado (Lima de Abreu).

Um advogado morado na rua da Ajuda (França Leite).

Um congo (Geraldo Leite Bast. s).

XII

Um Lima foi ajudante de campo de D. Pedro I.

Um Lima foi ajudante de campo de D. Pedro II.

XIII

D. Pedro I perdeu o seu primogenito.

D. Pedro II perdeu o seu primogenito.

XIV

No reinado de D. Pedro I, engajaram-se, as estrangeiros para servir no exercito.

No reinado de D. Pedro II, engajaram-se tropas estrangeiros para servir no exercito.

XV

No primeiro reinado criaram-se comissões militares.

No segundo reinado e criaram-s: comissões militares.

XVI

No reinado de D. Pedro I, tivemos guerra no sul.

No reinado de D. Pedro II, tivemos guerra no sul.

OBSERVAÇÕES

S' pelo qual o que se abafou de expôr os olhos do paiz, vé-se que o segundo reinado e a reprodução fiel de muitos dos factos in-íssimos do primeiro; s' as coincidencias se sucedem de uma maneira pasmo-a, até endurir essas mesmas coincidencias as?

Deus quero iluminar o espírito do monarca alim de arredelos das bordas d'algum que pressurosos cavam profundos conselheiros, e todos esses homens fatais que já perderam seu magnanimo pa' f!

É todous mesquinhos, na ac ultimamente desastrados Palinurus que diriges o leme da mão do estado, tomou rumo rumo si que querios que ella se d' spade contra os cachopos perigosos, e não vosso obedeceis na voreg d' as duas ondas !

Olha! p' aí todas estas coincidencias que vai dispondo o deulo occulto da Providencia, attendei para essa linguagem reputávra que liga a pelo norte o conquita pro-ectyos por toda a extensão d' sul da deus vosso dos desvarios, e não querais comprometer a sorte da monarquia.

A' PEDIDO.

JOYONELL.V

Um cabo bem conhecido em certo armarial, o Dez baralhos da cartas finas.

(Caixero) Para quem são?

(Cabo) Para... o hotel dos Paqueles.

Ora o hotel dos Paqueles não tem cartas d'ordens para compradores de cartas, logo... em palacio não se toca a orelha da sotia.

Quem está dando o cavaco com a couça é o Sousa porque a procura do genero faz subir o preço no mercado.

Pelo annuncio calcula-se o consumo das papoelões.

LANSQUENET EMARIMBO todos os dias á mesma hora, ainda que chorar e sonhar o Bumba em casa de

Monsuá Barriguitinha.

EDITAES.

Câmara Municipal desta capital faz saber que, em conformidade do Decreto n. 5089 de 18 de Setembro de 1872, será substituído o actual sistema de pesos e medidas pelo sistema métrico francês, na forma da Lei n. 1157 de 26 de Junho de 1872.

« As actrizes pesos e medidas serão tolerados até o dia 30 de Junho do corrente anno.

« Qualquer mercadoria que tiver de ser fornecida ao consumo, do 1.º de Julho proximo futuro em diante, só poderá ser-o por pesos e medidas métricas; ficando desde então pro-

hibido inteiramente o actual sistema.

« O uso publico dos antigos pesos e medidas findo o prazo acima, será punido pela primeira vez, com prazo de 10200 rs. a 20200 rs. e nas reincidencias com 10 a 15 dias de prazo, ou multa de 20200 rs. a 30200 rs.

« Ninguem poderá usar ou vender pesos e medidas sem que estejam afixados competentemente.

« O uso de pesos e medidas que não estiverem afixados o carimados ou marcas falsas será punido, no caso de 10200 rs. de multa, e no caso de 30200 rs. de multa.

Nas reincidencias serão dobradas as penas em um e outro caso. »

E para que chegue ao conhecimento de todos se publica e affixa o presente edital.

Secretaria da Câmara Municipal da Cidade do Desterro, 7 de Abril de 1873.

O Presidente
João José de Rosas Freire d'Almeida

O Secretario
Domingos Gonçalves da Silva Peixoto.

4 - 2



Brag., Cath.

Sess., cap., da posse das novas Dílig.

Reúne-se o comparecimento de todos os Hrs. no dia 21 do corrente mês.

Destero, 16 de Abril de 1873.

O Gr. Secr.

Duarte Silveira.

JOSE F. MONTE CLARO

Proprietario do

HOTEL, BILHARES,

E CAFÉ LAGUNENSE.

RUADO TEIXEIRA BESSA

NA LAGUNA

PROVÍNCIA DE SANTA CATARINA

Participa aos meus amigos e fregueses que acha-se desde o dia 1º, do Março do corrente anno, à tua abertura do referido estabelecimento, quando urge merecer a protecção do respeitável público, visto que tem todo montado de forma a poder bem servir; não só pelo que diz respeito à direcção pessoal empregada no serviço, como sobre suas comodidades e acomodações em todo sentido, o que anima os anunciantes a contar com a confiança de seus amigos e bem assim com o de todos aqueles que se dignarem a honrá-lo com as suas ordens. Neste Hotel o respeitável público encontrará as regalias necessárias visto que seu proprietário estorça-se para proporcionar a seus frequentes tudo o que de sua conveniencia for.

Bacalhau brasiliense

recente-chegado da Europa francesa, prima qualidade; vendendo-se a armazém de

A. C. Abel.

BUA DO PRÍNCIPE

Loja de ferragens

1 Rua do Príncipe I

e CONSTÂNTINO PIMENTEL

recebem ultimamente um armazém de ferragens, tintas para pintura, drogas, objectos de armazém, e de escritório, cera em vellus e em pincel, chás, rapé verdadeiro, tinta inglesa, e nacional de Montijo para escrever, sortimento de livros de instrução primária, e de muitos outros gêneros pertencentes ao seu negocio.

FREQUES LA SOAVIES

1 RUA DO PRÍNCIPE I

ATTENÇÃO

A' rua do Brigadeiro Biancoourt, n. 35, existe uma Senhora, que se incumbiu de criar com todo o dívelo, mediante ajuda, qualquer criança ou menor sadio e que não precise de amamentação.

PERDEU-SE

na sexta feira santa caire as ruas da Tundade, Imperador e Livramento

um alfinete com pedra de brilhante;

riga-se a pessoa que achou de entregar a encarecer da roupa de Fazenda

a 1.º g. que seja generosamente gratificada.

Floriana Caldeira de C. Lima.

Crescente

Nesta typographia se dirá quem tem para vender um crescente novo, vindo de pouco do Rio, — o cabello é um pou-

